



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

NARRATIVAS INFIÉIS: TENSIONAMENTOS NA ESCRITA DE CASO A PARTIR DA FICÇÃO COMO METODOLOGIA DE PESQUISA

Autora: Pietra Pujol Manzoli **Orientador:** Luis Artur Costa

Este projeto desdobra-se de uma pesquisa maior intitulada “Método e Criação: hibridismos entre a arte e a psicologia social”, que dialoga com a obra de Deleuze e Guattari (1992) “O que é filosofia?”. Os autores formulam diferentes planos do conhecimento, e é a partir de dois deles que parte nossa investigação. Buscamos publicações que criem hibridismos entre o Plano de Coordenadas, característico das ciências e o Plano de Composições, característico das artes. A razão de tal distinção não é criar uma classificação identitária para cada um deles, mas tomá-los como ferramentas para pensar a produção de conhecimento. As linhas que os separam são tênues, e os planos transbordam de suas delimitações, tornando possível a construção de produções híbridas.

Ao trabalharmos com essas definições, fizemos uma investigação exploratória em artigos disponíveis na base de dados SciELO, a fim de conhecer os hibridismos entre artes e ciências que neles operavam. Para tanto, fizemos buscas de palavras-chave paradoxais, sendo uma do campo das artes e o outro, do campo das ciências e organizamos os artigos em nós de sentido de acordo com o modo em que operavam hibridismos entre composição e coordenação. Entre eles, destacamos as “Ciençartes originais”, produções que trazem na sua própria escrita uma mistura entre os campos, de forma que não se pode distinguir nitidamente onde cada um está. Considerando o banco de dados não como um produto finalizado e circunscrito, mas como uma máquina capaz de seguir produzindo novos sentidos (Deleuze, 1975), proponho a construção de uma produção híbrida, feita a partir do contágio com as ciençartes que foram catalogadas no banco de dados.

Para tanto, criei uma narrativa ficcional - estratégia afirmada em muitos dos artigos desse nó de sentido - a fim de problematizar a escrita de caso em psicologia, abordando temáticas das políticas públicas a partir da construção de um romance policial. Com o uso desse estilo literário, busco tensionar escritas em que o estudo de caso é circunscrito, com pontos de sentido bem interligados e explicados - a esse modelo, oponho uma escrita fragmentária, que opera a partir da fuga dos sentidos, da incompletude e da criação. Pretendo, com essa ferramenta estilística, colocar em questão uma experiência de estágio em acompanhamento terapêutico, ao considerar que a ficção tensiona os limites do campo de afetos e de dizibilidades possíveis do campo psi.

A escrita de caso torna-se, portanto, não apenas uma repetição ou rememoração do vivido, mas uma constante variação e criação (Deleuze, 1968/2006). A partir dela, cria-se uma ética de pesquisa singular, que transgride as noções de realidade, verdade, e de escrita fiel ao caso.

REFERÊNCIAS

- Deleuze, G. *Lógica do Sentido*. (1975) São Paulo: Ed. Perspectiva S.A.
Deleuze, G. (1968/2006). *Diferença e Repetição*. São Paulo: Edições Graal
Deleuze, G., & Guattari, F. (1992/1997). *O que é a filosofia?*. São Paulo: Editora 34